SWEBOK Ger. da Engenharia de Software & Processo de Engenharia de Software Profº. Msc. Rodrigo Santos

Agenda

- Gerência da Engenharia de Software
 - Objetivo da disciplina
 - Organização no guia
 - Destaques
 - Considerações práticas
 - Outras referências
- Processo de Engenharia de Software
 - Objetivo da disciplina
 - Organização no guia
 - Destaques
 - Considerações práticas
 - Outras referências

Prof^o. Msc. Rodrigo Santos

Ger. da Engenharia de Soft - Objetivo

Aplicação das atividades de gerenciamento

 planejamento, coordenação, medição,
 monitoramento, controle e publicação – para garantir o desenvolvimento e manutenção do software de maneira sistemática,
 disciplinada e quantificada.

Prof^o. Msc. Rodrigo Santos



Ger. da Engenharia de Soft - Destaques

- Gerenciamento de projeto, características especiais no contexto de software:
 - Mudanças nos requisitos
 - Processo iterativo
 - Balanceamento entre criatividade e disciplina
 - Rápido ciclo de mudança tecnológica

Prof^o. Msc. Rodrigo Santos

Ger. da Engenharia de Soft - Destaques

- Medição da Engenharia de Software
 - O quê desejo identificar com o resultado de minhas medições? Qual o problema?
 - Analisar a maturidade da organização, para o comprometimento com as métricas
 - Geralmente as medições são introduzidas nos níveis de maturidade mais altos

Prof^o. Msc. Rodrigo Santos

Ger. da Engenharia de Soft - Destaques • Medição da Engenharia de Software - Planejar o processo de medição Caracterizar a unidade organizacional; • Identificar as necessidades de informação; • Selecionar as medições;

• Definir o critério de avaliação;

Revisar, aprovar e prover recursos para as tarefas de medição

• Definir a coleção de dados, análises e publicação;

Prof^o. Msc. Rodrigo Santos

Ger. da Engenharia de Soft -Considerações Práticas

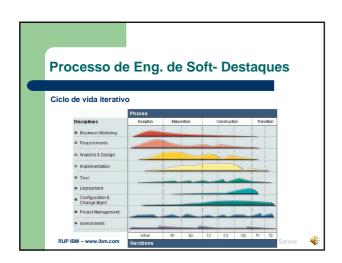
- Medições
 - Boas práticas
 - Comece com métricas mais simples que utilizem de preferência dados já disponíveis na organização
 - Publicar os resultados de forma a permitir um fácil entendimento
 - Determinar recursos que fiquem responsáveis pelas atividades de medição (Dedicados)
 - Tratar os desvios encontrados como oportunidades de melhoria

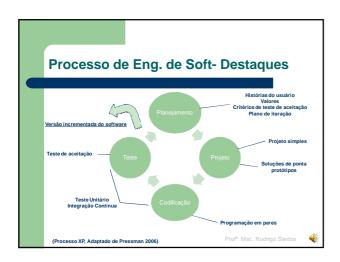
Ger. da Engenharia de Soft – Outras referências

- ISO/IEC 15939:2002 Software engineering - Software measurement process
- PMBOK www.pmi.org

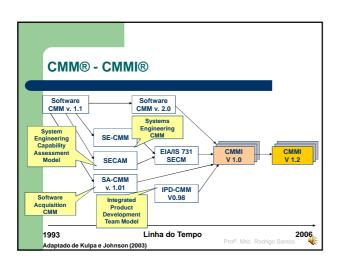
Processo de Engenharia de Soft-Objetivo • Atua em dois níveis - Definição e implementação do ciclo de vida do software - Definição, melhoria e avaliação de processos

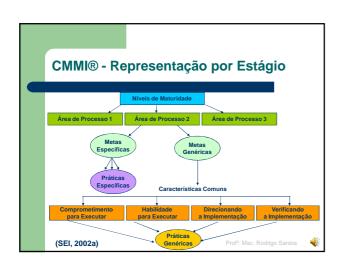


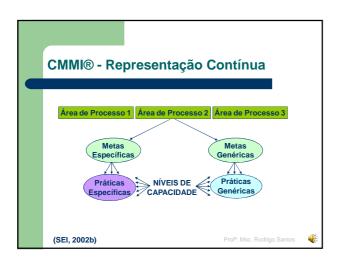




Processo de Eng. de Soft- Destaques Modelos de melhoria de processo CMM/CMMI Guiar as organizações de software a selecionar estratégias de melhoria de processos, determinando a atual maturidade desses e identificando os poucos itens mais críticos para a qualidade de software e melhoria de processos (PAULK et al, 1993, p. 5)

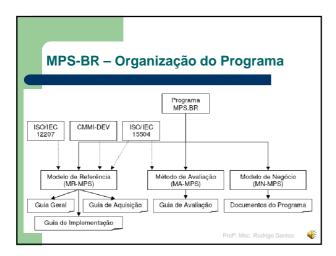






CMMI® - Estágio x Contínua		
Nível	Representação por Estágio	Representação Contínua
Nível 0	N/A	Incompleto
Nível 1	Inicial	Executado
Nível 2	Gerenciado	Gerenciado
Nível 3	Definido	Definido
Nível 4	Quantitativamente Gerenciado	Quantitativamente Gerenciado
Nível 5	Otimizado	Otimizado

Processo de Eng. de Soft- Destaques • Modelos de melhoria de processo - MPS-BR • É um programa para a melhoria do processo de software Brasileiro - Modelo de Processo - Processo - Método de Avaliação - Modelo de Negócio





Processo de Eng. de Soft- Destaques

- Por quê construir mais um modelo?
 - Muitos modelos existentes no mercado
 - Custo alto para implementação e avaliação/certificação
 - Exclusão de pequenas e médias empresas
 - Exigência em editais:
 - Qual modelo?
 - Modelos internacionais?

Prof^o Msc. Rodrigo Santos

Processo de Eng. de Soft-Considerações práticas

- O CMM®/CMMI® e o MPS.BR não são um processo de desenvolvimento de software;
- Pelo motivo acima não detalham como as atividades e processos devem ser implementados dentro da organização
- É possível utilizar estes modelos com diversos processos de desenvolvimento, inclusive métodos ágeis e para a manutenção de software;

Prof^o. Msc. Rodrigo Santos

Processo de Eng. de Soft-Considerações práticas

- Uma avaliação formal do CMM®/CMMI® não é equivalente a uma realizada por uma entidade certificadora internacional (Ex. ISO)
 - O SEI e seus Lead Appraisers não são entidades certificadoras internacionais
- Apesar de inúmeras "propagandas" das empresas formalmente avaliadas, uma qualificação CMM®/CMMI® não garante totalmente a qualidade do produto/serviço entregue

Prof^o. Msc. Rodrigo Santos

Referências

- Guide to the Software Engineering Body of Knowledge, 2004. Disponível em: www.swebok.org.
 Engenharia de Software, 2006, Roger S. Pressman.
 Engenharia de Software: Teoria e Prática, 2001, James F. Peters, Witold Pedrycz

 K. Kulpa e Kent A. Johnson Interpreting the CMMI: A Process Improvement Approach, 2003.

 Mark C Paulk, et al Capability Maturity ModelSM for Software. Versão 1.1, 1993.
 SEI Capability Maturity Model® Integration (CMMISM), Version 1.1 Staged Representation, 2002a.
 SEI Capability Maturity Model® Integration (CMMISM), Version 1.1 Continuous Representation, 2002b.
 ASSOCIAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA EXCELÊNCIA DO SOFTWARE BRASILEIRO SOFTEX. MPS.BR Guia Geral, versão 1.2, junho 2007. Disponível em: www.softex.br.

 Prof. Msc. Rodrigo Santos

